

A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UFPA PARA A DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO PARAENSE

(Apresentação em Pôster)

Pensar a noção de patrimônio requer compreender que a existência de um determinado bem, se dá devido a memórias e valores atribuídos por um indivíduo ou coletivo de pessoas. É a partir desse entendimento que entre 1970 e 1980, diversas autoridades e especialistas passaram a ampliar os debates sobre formas concisas de salvaguardar e valorizar o patrimônio cultural e/ou natural. Como um exemplo prático, tem-se a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), que em 1972 coordenou em Paris (França), a conferência que legitimou elementos naturais, físicos e/ou biológicos como bens patrimoniais, capazes de fomentar não somente o desenvolvimento econômico e turístico de um local, mas também, promover uma valorização científica e pedagógica, a partir do momento em que esses componentes naturais permitem datar eras geológicas, e compreender a alteração climática e demais transformações e interações que a terra apresentou em seu passado. Em meio a esse contexto de valores atribuídos, possibilidades e debates recentes, encontra-se o patrimônio paleontológico da Formação Pirabas, que disposta pelos estados do Maranhão, Piauí e Pará, possui 27 sítios fossilíferos que resguardam o mais expressivo conteúdo paleontológico do Cenozóico marinho brasileiro. Dentre esses estados, o Pará possui maior destaque por conter 21 dos sítios fossilíferos, compostos por uma elevada quantidade de vestígios fósseis de seres vertebrados (Crocodilianos, Tubarões e Peixes – boi) e invertebrados (moluscos bivalves e gastrópodes). Porém, não se exclui de uma difícil realidade, uma vez que nacionalmente esse patrimônio se depara com ações insuficientes de salvaguarda e valorização, haja vista que suas leis de proteção são vagas, defasadas e pouco aplicadas, e também, há poucos investimentos em projetos que promovam a interação entre sociedade e patrimônio paleontológico. É partindo desse pressuposto, e considerando que patrimônio é tudo aquilo que possui representatividade, portanto, que possui o conhecimento do público, que este trabalho tende a verificar e quantificar todas as informações científicas relacionadas aos fósseis da Formação Pirabas no estado do Pará, presentes nas bibliotecas vinculadas a Universidade Federal do Pará, campus Guamá, uma vez que esses espaços possuem um caráter social ao fomentar, disseminar e mediar conteúdos e informações capazes de formar indivíduos, sejam eles acadêmicos ou não. A metodologia deste trabalho voltou-se a pesquisas documentais junto a 20 bibliotecas presentes no campus Guamá da Universidade Federal do Pará (UFPA), e contou também com o auxílio do software Pergamum, que gerencia, unifica as coleções e dá acesso online aos usuários. Apesar de fundadas desde a década de 1960 e conter um acervo superior a 5000.000 volumes, 190.000 títulos em humanidade e tantas outras coleções, o resultado da quantificação a respeito de trabalhos acadêmicos como teses e dissertações envolvendo a Formação Pirabas, apresentou-se de forma tímida, apesar da mesma ser pesquisada desde a década de 1925, quando foram coletadas as primeiras amostras de fósseis no município de São João de Pirabas, nordeste paraense. Do total de 20 bibliotecas pesquisadas no campus, apenas duas portam documentos físicos e/ou digitais de pesquisas relacionadas a Formação Pirabas. São elas a Biblioteca Central, fundada em 1962, e a Biblioteca setorial do Instituto de Geociências (IG), criada em 1984. Na primeira, apesar de conter o maior acervo, encontramos 3 dissertações, enquanto que na segunda há 10 dissertações, totalizando 13 documentos que se subdividem entre pesquisas das áreas da Paleontologia, Geologia, Mineralogia e Hidrologia. A Partir desses dados, pode-se inferir que as bibliotecas universitárias do campus Guamá da Universidade Federal do Pará, têm contribuído em alguma medida para o distanciamento entre sociedade e

patrimônio paleontológico. A julgar que esses espaços possuem um grande fluxo de pessoas, e permitem também o acesso a consulta e leitura de monografias e demais bibliografias, nota-se que a ausência de maiores informações e conhecimentos, não possibilita que seus usuários conheçam e/ou atribuam sentidos aos fósseis do próprio estado, tornando-os então, patrimônio apenas no papel.

Palavras chaves: Patrimônio Paleontológico. Formação Pirabas. Bibliotecas. Informação. Valorização.

Referências:

- BARBOSA, M. M., 1958. **Moluscos miocênicos de Gerônimo, rio Urindeua e farol do Atalaia (estado do Pará)**. Boletim do Museu Nacional, Nova Série Geologia 28:1-27.
- CARVALHO, I. S. ROSA, A. A. S. da.. **Patrimônio Paleontológico no Brasil: Relevância para o desenvolvimento sócio-econômico**. In: Memórias e notícias, Coimbra, 2008. P. 15-28.
- COSTA, S. A. F.; P. M. TOLEDO & H. M. MORAES-SANTOS, 2004. Paleovertebrados. In: D. F. ROSSETTI & A. M. GÓES(Eds.): **O Neógeno da Amazônia Oriental**: 135-166. Museu Paraense Emílio Goeldi (Coleção Friederich Katzer), Belém.
- DELPHIM, C. F. de M.. **Patrimônio cultural e Geoparque**. Geol. USP, Publ. espec.[online]. 2009, vol.5, pp. 75-83.
- FERREIRA, C. S.; CUNHA, O. R. **Contribuição à Paleontologia do Estado do Pará. Novos invertebrados fósseis e redescritões de mais duas espécies da formação Pirabas. III. (Mollusca-Gastropoda)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, nova série Geologia 4: 1- 33,1957.
- FERREIRA, C. A.; DECOURT, E. L. C.; ALVES, M. A. M.. **O Impacto da utilização de tecnologia em bibliotecas universitárias, públicas e federais no município do Rio de Janeiro**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- GADENS-MARCON, G. T.; OLIVEIRA, S.; VENERAL, D. C.. **O direito ambiental de proteção ao patrimônio natural e científico no Brasil com ênfase no patrimônio paleontológico**. Ius Gentium, v. 8, p. 35-58, 2014.
- MARTINS, J. A. S.. **Educação patrimonial dos sítios paleontológicos da Formação Santa Maria – RS: Memórias da Cidade Estudo com alunos do Ensino Fundamental**. 2009, 109º. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Programa de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2009.
- PAULA, M.; MIRANDA, A.. **Parque Paleontológico de São José de Itaboraí – um estudo ambiental da mata atlântica e dos registros de fósseis**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 7, jul. 2012.
- PELLEGRINI FILHO, A. **Problemática do Patrimônio Natural/Cultural no Brasil**. Revista Turismo em Análise, Brasil, v. 1, n. 1, p. 55-61, mai. 1990.
- PIRES, E. A. N.; GIRARD, C. D. T. **O foursquare como ferramenta de marketing: uma análise sobre a biblioteca central da universidade federal do Pará, Brasil (ufpa)**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 19, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/14574>>. Acesso em: 22 Mar. 2017.
- PRIMO, J. **A museologia como instrumento estratégico nas políticas culturais contemporâneas**. In: Musas, n.2, p.87-93, Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.
- SANTOS, W. F. S. dos; CARVALHO, I. de S.; FERNANDES, A. C. S.. **Mineração versus Paleontologia: uso e ocupação da serra do Veado em Peirópolis- Uberaba, Estado de Minas Gerais (Brasil)**. Anu. Inst. Geociências. [online]. 2010, vol.33, n.2, pp. 74-86.
- SIMÕES, M. G.; RODRIGUES, S. C.; SOARES, M. B.. **Introdução ao Estudo da Paleontologia**. In: SOARES, M. B.. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 17-31.
- SOARES, L. M. P. M; PACHECO, E; LUCAS, J. . 2013. "**«Geo» diversidade, cultura e patrimônio: uma leitura integrada da paisagem**", Revista do CITCEM, 4: 157 - 175.
- TÁVORA, V. A.; FERNANDES, A. C. S.; FERREIRA, C. S. 2002. **Ilha de Fortaleza, PA - Expressivo registro de fósseis do Cenozóico marinho do Brasil**. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A. ; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. L. C. (Edits.)

Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. 1. ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002. V. 01: 139-144.

TAVORA, V. de A.; NOGUEIRA NETO, I. de L. A. e MACIEL, L. M.. **Geologia e paleontologia do biohermito da Formação Pirabas (Mioceno Inferior)**. Geol. USP, Sér. cient. [online]. 2013.

TÁVORA, V. A.; SANTOS, A. A. R. Dos; ARAÚJO, R. N. **Localidades fossilíferas da Formação Pirabas (Mioceno Inferior)**. In: bol. Mus. Pará. Emilio Goeldi. Cienc. Nat. Belém, v. 5, n.2, p. 207 - 224, maio-ago. 2010.

TOLEDO, P. M.; DOMNING, D. P. Fosseis Sirênios (Mammalia: Dugongidae) da Formação Pirabas (Mioceno Inferior), norte do Brasil. Bol. Mus. Pará. Emílio Goeldi, ser. Ciênc. Terra, v. 1, n. 2, p. 119-146, 1989.

TOLEDO, P. M.; MCDONALD, H. G.; SOUZA FILHO, J. P.; ROSSETTI, D.. **Contribuição para a paleontologia no Estado do Pará. Presença de Crocodiliana Formação Pirabas, Mioceno Inferior**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Ciências da Terra, Belém, v. 9, p. 107-113,1997.

WHITE, C. A., 1887. **Contribuição à Paleontologia do Brasil**. Archivos do Museu Nacional 7: 1-273.